



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIRED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



ROSEMAR DA GLÓRIA CABRAL DOS SANTOS

COMO TUDO COMEÇOU

Buritis/RO
2017

ROSEMAR DA GLÓRIA CABRAL DOS SANTOS

COMO TUDO COMEÇOU

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB] e com o Polo de Buritis, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação da Professora Doutora Marilsa Miranda de Souza.

Buritis/RO
2017

Dedico a Deus que me deu coragem e sabedoria para vencer essa etapa de minha vida.

Dedico esse momento glorioso à minha família e ao meu esposo que não me deixou fraquejar que sempre esteve do meu lado caminhando e sonhando comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de chegar até aqui, por não ter me deixado desistir, por que vontade de jogar tudo por alto tive muitas vezes. Mas, cada vez que eu olhava para os meus filhos, pensava: É por eles. Então, tem que valer a pena! Não posso parar. Tenho que terminar!

Agradeço também a minha mãe pelas vezes que tive que deixar meus filhos sob seus cuidados quando meu esposo não estava em casa.

Agradeço pela paciência do meu esposo que me deu muita força para que eu não desanimasse, me encorajando todas as vezes que parecia não dar certo e todas as vezes que tive medo.

Agradeço aos tutores pela paciência, porque não foi nem uma, nem duas vezes que as dúvidas me rondavam e todas às vezes eles estavam lá à disposição, se não para tirar todas, mas pelo menos amenizá-las. Agradeço também as professoras da turma que estagiei que gentilmente me ajudaram e esclareceram minhas dúvidas sobre planejamento com muita boa vontade.

A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.

Nelson Mandela



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIRED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



COMO TUDO COMEÇOU

Rosemar da Glória Cabral dos Santos

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Presidente/Orientadora: Prof^a Dr^a Marilsa Miranda de Souza

Membro: Prof.^a Dr^a Edna Maria Cordeiro

Membro: Prof^a. Dr^a Marijane Silveira da Silva

Buritis/RO
2017

RESUMO

Este Memorial de Formação é o Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia realizado na modalidade Educação a Distância na Universidade Federal de Rondônia-UNIR, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil-UAB/Polo de Buritis. A autora relata sobre sua vida escolar e as dificuldades que enfrentou para prosseguir os estudos, como trabalhadora e mãe de dois filhos. Relata sobre o processo de formação no curso de Pedagogia, das dificuldades, das contribuições do curso, ressaltando a contribuição das disciplinas e as experiências do Estágio Supervisionado, mostrando preocupação com os aspectos relacionados à relação professor-aluno. Finaliza apresentando suas expectativas e satisfação pelo sonho realizado e agradecendo sua família pelo apoio durante a realização do curso. Memórias. Formação. Pedagogia

PALAVRAS CHAVE: Memórias. Formação. Pedagogia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 EM BUSCA DE UM SONHO.....	6
3 DO INÍCIO DE MINHA VIDA ESCOLAR AO CURSO DE PEDAGOGIA.....	8
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
5 REFERÊNCIAS.....	16

1 INTRODUÇÃO

Até parece que foi ontem. Fiz vestibular e consegui a tão sonhada vaga do curso de pedagogia. Já se passaram quase 7 anos e ainda estou aqui firme e forte.

Quando me perguntam por que ainda estou aqui, paro, penso e digo: entrar numa universidade particular qualquer um entra, mas passar no vestibular de uma universidade federal é um sonho para poucos. E eu, graças a bom Deus, estou aqui, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia. Confesso que estou muito feliz por já estar na reta final. Depois de tanto tempo, ainda tenho os mesmos objetivos: fazer a diferença, ser a professora que vai fazer os olhinhos das crianças brilharem e sentirem vontade de voltar no dia seguinte para continuar aprendendo e se divertindo.

Tenho muito medo de me tornar mais um desses professores que se preocupam mais com seu salário do que com o que estão ensinando. Minhas asas estão tão grandes! Quero voar muito alto, mas sei que a nossa realidade é conflitante com o que sonhamos. Se depender de mim serei sim a diferença, porque quando minha filha de 7 anos diz que vai ser professora como eu, sinto que tenho o dever de dar o melhor exemplo para ela e me tornar, se não a melhor, mais aquela que mais se importa, pois sou uma sobrevivente da educação e quero fazer o melhor pelos meus pequenos, como mãe e como professora. Eis minha família que tanto amo:



Eu, Rosemar, com meu esposo e filhos
Foto: Arquivo pessoal

2 EM BUSCA DE UM SONHO

O professor pode ser um Deus ou um diabo para o aluno, pois a palavra de um professor pode doer mais que uma chicotada. Então, o professor precisa saber tratar a criança para que ela não desista no meio do caminho. Cada vez que penso nisso tenho certeza que fiz a escolha certa, principalmente, observando a professora da minha filha, que apesar da falta de paciência com as crianças na sala, não a faz desistir em dizer que vai ser professora quando crescer.

Cada vez que escuto minha filha Sophia dizer que vai ser como eu, fico a pensar, pois se sou o exemplo dela preciso ser o melhor exemplo a ser seguido. Tenho certeza que se ela realmente seguir este caminho será aquela professora excepcional que receberá prêmios e mais prêmios, pois ela pegará todos os meus erros e transformará em acertos. Fico muito orgulhosa por ter lhe inspirado a escolha da profissão que, antes de tudo, nasce do amor em ensinar as crianças.

Toda vez que vejo uma reportagem sobre educação, penso em mim, aquela menina da terceira série que resolveu que um dia seria escritora, mas precisava antes conhecer bem as palavras e seus sinônimos e assim foi nascendo um amor tão grande pelos livros que até hoje sempre tenho um na cabeceira.

A presença dos livros é constante em minha vida. Meu filho Dyego com 2 anos tinha 5 coleções de livros infantis que eu fazia questão de ler para ele todas as noites antes de dormir. Agora, ler pra ele parece até tortura. Não gosta de jeito nenhum, a não ser pra as obrigações escolares. A Sophia, por outro lado, já tem bem mais que 5 coleções, pois ela, ao contrário dele, gosta muito dos livros e tem somente 8 anos .

Quando retorno meu pensamento pra meu filho, penso não somente nele, mais em todos os adolescentes. Fico a pensar que nós, professores, precisamos ser responsáveis pela mudança dessa sociedade que está tão medíocre. Se não fizermos nada estaremos concordando com tanta impunidade e arrogância. Precisamos fazer desses futuros adultos pessoas capazes de pensar e de ser a diferença nesse mundo, mais uma diferença boa. Precisamos ser mais que sobreviventes da educação, precisamos ser vencedores com a educação. Cada vez que uma criança aprende a ler uma palavra pela primeira vez essa é uma vitória.

Mas, fazer essa criança sair de sala de aula com seus sonhos prontos para por em pratica é mais que uma vitória, é o sucesso, enfim. A educação é uma ferramenta preciosa que temos nas mãos para transformar, por isso, meu sonho em ser professora.

3 DO INÍCIO DE MINHA VIDA ESCOLAR AO CURSO DE PEDAGOGIA

Sou filha de pais sem muito estudo. Minha mãe e meu pai estudaram somente até o 4º ano do ensino fundamental. Minha mãe veio de Minas Gerais e meu pai e do Estado do Paraná. Eu sou natural de Ariquemes bem como minha irmã Adriane e meu irmão Alexandro. Meu irmão caçula Sander nasceu em Cacaulândia. Meus pais se casaram e residiram em Ariquemes algum tempo. Quando fomos para Cacaulândia eu deveria ter uns dois anos.

Das lembranças que tenho da escola, algumas são boas outras nem tanto. Lembro-me perfeitamente que adorava a escola, era apaixonada por aprender. Entrei na pré-escola já com 7 anos. Minha irmã também entrou comigo na escola na mesma época, mas por ser muito pequena acabou não ficando na mesma turma do pré-escolar que eu.

A partir da 1ª série, comecei a estudar na escola Frei Henrique de Coimbra em Cacaulândia. Estudei nela até a 5ª série. Foi uma época mágica. Estudamos com as famosas cartilhas até a 3ª série. Lembro-me que tínhamos poucas condições financeiras e nunca comprávamos todo material da lista. As canetinhas coloridas era um artigo de luxo que só tive quando estava na 5ª série. Tinha o básico: caderno e um lápis (que tinha de usar até ficar bem pequenino). Só tive acesso a materiais melhores quando comecei a trabalhar e pude comprar. Minha mãe ficava muito triste por nos ver nesta situação, pois ela queria que tivéssemos o melhor, mais não era possível.

Mudamo-nos para alto paraíso em 1994, buscando melhores condições de trabalho para meu pai e para ficar mais próximo da família. Nessa cidade estudei na escola Laurindo Rabelo, onde minha avó era merendeira. Sentia-me muito orgulhosa dela e feliz por era trabalhar na escola, mas nunca lhe disse isso. Ela faleceu há 3 anos. Nessa escola estudei da 6ª a 8ª série e no ano de 1998 fomos para o Apuí que fica no Estado do Amazonas.

Eu era uma criança muito tímida e por causa dessa timidez, não tinha coragem de falar para professor que não havia entendido a matéria. Quando eu for professora, esse receio de falar comigo meus alunos não terão. Claro que agora as crianças são bem mais desinibidas, mas algumas ainda sofrem com timidez. Eu farei

o melhor por esses alunos para que não sofram e não tenham medo. Quero ser aquela que vai despertar sonhos em seus corações e não a bruxa malvada que lhes assustam em dia de prova. Quero que meus alunos sintam vontade em aprender em ir à escola.

Já morando no Estado do Amazonas fiz ensino médio na escola Amazonino Mendes. Muito boa sua estrutura física. Maravilhosa! Tinha ar condicionado nas salas, ganhava material escolar e até uniforme e calçado. Foi muito bom estudar lá. O governo de lá investia bem o dinheiro da educação. Foi um período maravilhoso.

O espaço que mais gostava na escola era a biblioteca, onde passava meu tempo quando não estava na sala de aula. Nas escolas que estudei anteriormente tinha biblioteca, mas não me lembro de usá-la. Somente no ensino médio descobri o delicioso prazer da leitura.

Apaixonei-me por escrever e fiz inúmeras histórias e poesias (que talvez num futuro oportuno venha a publicar) tudo começou com um livro que precisávamos resumir: Iracema, de José de Alencar. Enquanto escrevia, descobria um mundo novo, me tornava uma pessoa forte, desinibida capaz de tudo. E assim foi nascendo a escritora, a professora e uma paixão muito grande em passar para os outros esse meu amor pelas palavras e pela viagem que fazemos enquanto lemos um livro.

Minha timidez com o tempo foi passando. Já no fim do ensino médio não era tão tímida. No ano do meu vestibular engravidei. Até fiz inscrição do vestibular, mas nem cheguei a fazê-lo, pois tinha um filho a caminho e o meu sonho foi adiado. Passaram-se alguns anos até que finalmente consegui entrar numa universidade.

Mudamos novamente, dessa vez para Burity. Com um filho não tinha muita opção. Precisava trabalhar para sustentar meu filho Dyego. Foi assim, até que conheci meu esposo Adriano Gomes. Casei-me e tive uma filha, a Sophia.

Fiz vestibular da UAB/UNIR, mas confesso que estava meio descrente de que conseguiria passar para uma Universidade Federal, pois dizem que somente os muito estudiosos, muito inteligentes, entram. Não disse que não sou. Não foi isso. É que geralmente universidade pública é o bicho de sete cabeças. Particular é mais fácil. Quando o resultado da redação saiu, que vi que fiquei na 16ª colocação e quase tive um troço. Que desafio viria pela frente! imagine só, universidade pública e com colocação boa. Vibrei. Mas desafio mesmo foi conciliar meu trabalho

(trabalhava no supermercado), dois filhos cobrando atenção, meu serviço de casa e marido. Pensei que ia pirar. Meus trabalhos só conseguia fazer de madrugada quando a casa estava em ordem e todos já dormiam. Sentia-me culpada por não ficar mais tempo com eles, mas hoje sei que valerá a pena, pois eles se orgulham muito da mãe educadora e aprenderam que, quando agente quer muito algo, precisa lutar e persistir nesse objetivo.

Como pimenta nos olhos dos outros é refresco, aqui estou, 7 anos depois, firme e forte, determinada a terminar o curso que é minha realização profissional. Feliz em concluir, não só pelo tempo que estamos cursando, mas pelo tanto que maltratei minha família nesse tempo, meus filhos, principalmente.

O serviço no supermercado, larguei depois de 3 longos anos . Cheguei ao ápice da exaustão, ao ponto de meus filhos nem perceberem minha ausência. Trabalhei na APAE por 3 meses, depois que sai do supermercado. Quando me deparei com essa realidade tão diferente e desconhecida por mim, senti que tinha escolhido a profissão certa. Claro que teria que fazer alguns cursos a mais para entender melhor aquele mundo que passa despercebido por muitos. Fiz curso de libras e adorei.

Mas, como nem tudo são flores, veio um grande tropeço. A universidade parou por quase dois anos. Foi um tempo de muitas incertezas. Fiz cursos e mais cursos nesse tempo. Até tentei fazer outra graduação, mais não gostei e desisti. Já teria me formado caso tivesse continuado. Mas, quando o coração não sente, não tem jeito. Abandonei o curso ainda no primeiro semestre. Era o curso de Letras numa instituição privada. Não gostei do curso. Achei muito chato e cansativo. A Pedagogia por envolver o ambiente em que lidamos me envolve muito mais, me encanta pela sua amplitude.

Sempre gostei de todas as disciplinas do curso de Pedagogia, mas uma em especial me chamou muita atenção, a Psicopedagogia com a Prof. Dr.^a Maria do Carmo. Gostei tanto que pretendo me especializar na área. Participei da semana de psicopedagogia aqui no polo de Buritis, o que me fez ter uma vontade ainda maior em aprender mais nessa área.

Agora, a disciplina que simplesmente foi “o fim da picada”, com perdão da palavra, foi Estatística com o Prof. Dr. Gilson Medeiros. Tivemos que pagar um professor para nos ensinar porque ninguém no polo conseguia nos ajudar.

Recreação e Jogos com o Prof. Dr. Célio Borges foi uma disciplina que tivemos uma atividade prática muito divertida na aplicação das brincadeiras com as crianças. Foi como se já estivemos trabalhando como professores. Foi incrível!

O curso ficou paralisado dois anos. Retomamos o curso de Pedagogia e, com muita correria, muitos percalços pelo caminho, estamos aqui, correndo contra um relógio que não para de girar e tentando não desistir, por que não é fácil. No início era apenas um curso de pedagogia e uma turma de 50 alunos. Hoje somos uma turma de 32 colegas que sonham o mesmo sonho e tem o mesmo desejo. E quando tantos juntos tem o mesmo pensamento positivo não tem como não dar certo. É o que eu espero.

Quando começamos a fazer estágio foi incrível. Houve uma proximidade maior entre nós da turma, pois começamos a ter mais contato por causa das dúvidas que surgiam. Fiz meu estágio na escola Pedro Eugênio Marcilio, onde meu irmão mais novo Sander e meu filho Dyego estudaram e que agora minha filha Sophia estuda. Fui muito bem recebida por todos. A direção da escola sempre disposta ajudar. A diretora Orny foi muito parceira. Às vezes ia fora de hora em sua casa e ela me recebia com a maior boa vontade, sempre gentil. No primeiro dia de estágio participei de um projeto na escola sobre a Dengue que gostei muito. Aprendi coisas incríveis nesse curto tempo: pude verificar no estágio da gestão a necessidade de espaços maiores para se trabalhar, mais profissionais, principalmente um psicopedagogo, pois percebi sua falta no ambiente escolar; percebi que apesar de poucos recursos financeiros a escola é cheia de muito amor pelas pessoas que trabalham nela. Quero poder trabalhar nela no próximo ano ou mesmo na APAE que também foi uma experiência maravilhosa e muito gratificante para minha vida. As atividades práticas que fizemos na disciplina de Recreação e Jogos foram maravilhosas. Foi essencial para meu aprendizado, pois pude reviver minha infância e as brincadeiras que nem me lembrava mais, além de conhecer novas. É muito importante brincar com as crianças, já que agora elas só querem computadores. Quero ser educadora para fazer a diferença. Quero ser a diferença.

Amo a profissão que escolhi e espero realmente ser a diferença. Como diz Hanna Arendt (2000, p. 247),

[...] a educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele (...). A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos.

Agora findando nosso curso vejo meu sonho quase se realizando e me mostrando um leque de coisas que ainda vem pela frente. Esse é só primeiro passo de uma longa jornada, que quero começar o mais rápido possível.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar sempre foi algo que me faiscava os olhos. O professor é ser capaz de despertar na criança um mundo de expectativas boas e ruins. Espero, sinceramente, despertar o melhor em cada uma delas.

Quando olho para meus filhos vejo neles a possibilidade de um mundo novo cheio de coisas maravilhosas, mas isso depende muito de quem está a frente dos ensinamentos, sendo exemplo. Aprendi no curso de Pedagogia, durante os estágios que, por mais que tivesse me preparado, imprevistos acontecem e que eu não sou sabedora de tudo, como aconteceu quando fui cantar uma musiquinha na sala onde fazia o estágio de educação infantil. Esqueci a letra e a aluna me ensinou a cantar certo. Imagine só, uma garotinha de 5 anos me ensinou uma grande lição naquele momento. Esse foi o dia inesquecível do meu estágio que certamente nunca esquecerei.

Estamos na sala de aula para ensinar e nada nos impede de aprender. A sala de aula de aula é, na verdade, uma troca. Sempre se pode aprender algo com as crianças mesmo que uma simples letra de música que naquele momento se tornou pra mim “a letra”. O nome da musica nem me lembro mais, mas o nome da garotinha, este sim será inesquecível para mim. Beatriz é o nome da garotinha que me emudeceu, com um gesto e uma fala tão simples “Eu te ensino, Profe”.

A criança precisa ter a curiosidade do bicho carpinteiro como dizia a letra do Pe. Zezinho que mexia e mexia no que via, nunca resistia. A curiosidade é que faz nos faz ir atrás do que é novo e desconhecido. Percebi que como diz a musica do Ivan Lins que “Depende de nós que já foi criança, que acredita e tem esperança e faz tudo por um mundo melhor (...) depende de nós, se esse mundo ainda tem jeito apesar do que o homem tem feito”.

Se depender de mim, certamente darei o meu melhor ou tentarei ao menos, pois não dá para olhar para uma criança e não sentir nela esperança de vida nova, de um mundo melhor. Como dizia Antoine de Saint-Exupéry (2015, p. 38): “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas” no livro Pequeno Príncipe, ou seja, uma vez que conquistamos os alunos precisamos pensar neles da mesma forma quando estamos fora de sala. Uma vez educador sempre educador e isso não

é só da porta da sala para dentro, mas em qualquer lugar que estiverem precisando de educação. Amo a profissão que escolhi e espero realmente ser a diferença. Como diz Hanna Arendt (2000, p. 247),

[...] a educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele (...). A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos.

Depois de quase 7 anos de curso, me bate um medo danado, pois maltratei tanto a minha família por causa desse meu sonho e agora tem que dar certo! Nesse momento me lembro de uma musica de formatura de Daniel Santos: “Daqui pra frente muita coisa a gente ainda tem pra conquistar. Não podemos desistir, há muito chão ainda pra pisar”. O dia da formatura é o dia de consagração maior não só para mim, mas a todos da minha família que estavam junto comigo nessa caminhada. Será o dia de glória e festa para todos. E, para mim, vai ser o dia que, enfim, vai começar a minha tão sonhada vida como Educadora.

Por causa desse meu sonho, meu marido abriu mão de seus próprios sonhos e de um concurso em outra cidade, pois sabia que sem seu apoio eu não conseguiria prosseguir os estudos em outra cidade. Sem minha mãe para cuidar de meus filhos seria praticamente impossível, pois quando eu deixava as crianças com ela sabia que podia ir com tranquilidade.

Então, esse momento tem um peso muito grande e se eu estou aqui foi por que tive muito apoio desse meu grande companheiro que sonhou comigo o mesmo sonho e está me ajudando a realiza-lo. E se estou acordada agora para esta realidade que começou a 7 anos, foi por seu empenho e zelo por mim em todos os momentos. Por isso, minha grande gratidão e muito amor ao meu esposo Adriano Gomes.

REFERÊNCIAS.

Saint-Exupéry, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. São Paulo. Letra Digital Publicações, 2015.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.